



Durante a filmagem de "Allô, allô, Brasil!", no studio da Cinédia. Vemos Wallace Downey, Carmen e Aurora Miranda, Manoelino Teixeira, Paulo Morano e João de Barro.

Louis Hermite, Embaixador de França no Rio de Janeiro e sua senhora, organizaram uma exibição de films brasileiros no dia 24 no Circulo Inter-Alliado em Paris.

A exhibição constou de alguns jornaes da Cinédia, *Cardeal Verdier* no Rio, um film completo sobre a Embaixada de França no Rio mostrando todos os seus interiores luxuosos, film todo falado executado pela Cinédia, e ainda as "Sete Maravilhas do Rio", da Brasil-Vox Film.

Entre os ultimos complementos brasileiros exhibidos no Rio, notamos os seguintes:

**Lanterna magica n. 5** — Os jardins do Rio. Scenas da Quinta da Boa Vista, jardins de Botafogo e Parque Julio Furtado. Photographia de João Stamato que innegavelmente está se tornando um dos nossos melhores cinegraphistas. Estreado no Palacio-Theatro.

**Taxidermia** — Film da Brasil Vox Film. Boa photographia de Humberto. Texto explicativo da autoria de Paulo Roquette Pinto. Film scientifico, mais proprio para exhibição em escolas. Exhibido no Rex.

**Barco de pesca** — Film do Programma O. K. Photographia de Togo Mattos Pimenta. Um barco de pesca na bahia de Guanabara. Exhibido no Imperio.

**Cine Cruzeiro do Sul n. 4** — Film sobre a carnaúba. Photographia de A. Junqueira. Exhibido no Odeon.

**Film Jornal n. 10** — Aspectos do jogo River Plate e Botafogo. Uma sessão do Conselho Federal de Commercio Exterior, no Itamaraty. Photographia de Alberto Botelho. Exhibido no Gloria.

**Aquario** — Da Cruzeiro do Sul-Film de S. Paulo, produção de

J. Garnier. Scenas do aquario do Parque de Agua Branca, na cidade de S. Paulo. Photographia de Carri. Exhibido no Pathé Palacio.

**Pedro II** — Da Brasil Vox-Film. Film Educativo sobre Pedro II. Um

sr. Francisco Santos, ambos fixaram residencia, em Pelotas, onde fundaram a "Lithographia Guarany", já desaparecida.

Esse estabelecimento graphico conhecido nos seus primeiros

## CINEMA BRASILEIRO

dos melhores complementos brasileiros. Photographia de Humberto Mauro. Exhibido no Palacio Theatro.

**Cine Cruzeiro do Sul n. 6** — Aspectos de Cachoeiro de Itapemirim, no Espirito Santo. Photographia e produção de A. Junqueira. Estreado no Rex.

**Festa de Piscina** — Da Pan-Film. Aspectos de uma exhibição na piscina do Collegio Anglo-Brasileiro. Photographia de Jayme Pinheiro. Estreado no Odeon.

**Cine Cruzeiro do Sul n. 5** — Interessante reportagem do "Mez Feminino", na Escola de Viçosa. Photographia e produção da A. Junqueira. Exhibido no Gloria.

**Cinédia Jornal n. 27** — Aspectos do prestito do dia das hortensias em Petropolis. Inauguração da herma de Leopoldo Froes, com palavras de Renato Vianna. A chegada do avião "Curupira". A inauguração da piscina do Guanabara. Exhibido no Broadway.

O cinema brasileiro acaba de perder um dos seus mais antigos elementos — Francisco Vieira Xavier veterano exhibidor em Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Francisco Xavier que era conhecido em todo o Rio Grande onde se popularizou como actor dramatico de merito, residia em Pelotas, ha mais de 20 annos. Dissolvida a companhia dramatica portugueza dirigida pelo seu grande amigo e socio

tempos como a *Fabrica Guarany*, foi um dos primeiros studios cinematographicos brasileiros. Delle sahiu o celebre film — *O crime dos Banhados*, drama reproduzindo a tragedia do mesmo nome que então marcou grande successo, film este que ainda hoje é reprisado constantemente e no qual o fallecido cinematographista e Francisco Santos, tiveram papeis importantes, ao lado de outras figuras conhecidas.

E a *Guarany-Film* filmou tambem varios documentarios preciosos da velha Princeza do Sul, só interrompendo a sua actividade com a guerra europeia que motivou o seu desaparecimento.

Mais tarde, associados ao extinto sr. Rosauro Zambrano, organizaram a empresa cinematographica "Zambrano, Xavier & Santos", que construiu o Theatro Guarany.

Desligados dessa empresa, Francisco Xavier e Francisco Santos, fundaram a actual "Empresa Xavier & Santos" que arrendando o Theatro 7 de Abril, iniciou uma phase cinematographica que pôde ser considerada, sem exaggero a mais brilhante que aquelle centenario theatro já viveu. E não se pôde deixar de lembrar o relevo com que Xavier & Santos apresentavam no 7 de Abril, os films brasileiros que iam ao Sul.

Muito poderíamos escrever sobre a personalidade do Francisco Xavier que, com seu socio Francisco Santos, construiu, em Pelotas, os ci-

nemas Capitolio, Avenida e Apollo.

Era o sr. Francisco Xavier um espirito emprehendedor, que collaborou muito no progresso de Pelotas.

Luziam nelle os mais bellos attributos moraes.

Nascera em Portugal. Contava 56 annos.

Com a sua morte o cinema brasileiro perdeu um amigo sincero e o meio cinematographico um elemento de valor.

Dustan Maciel o conhecido artista dos films pernambucanos continua a trabalhar no palco, dos theatros de Recife.

Depois de ter sido um dos interpretes de *Amor de Oduvaldo Vianna*, no *Santa Isabel*, tem ensaiado e interpretado outras peças no "Grupo Gente Nossa" e adaptou para a epoca actual a burleta da autoria de seu pae — "O Barão de Casaes" — escripta ha 46 annos, peça esta que roi representada do no "Cine-Theatro, da Paz".

Dustan, porém, não se esquece do nosso cinema, e planeja mesmo produzir um film para o que talvez venha ao Rio, brevemente.

Em um artigo intitulado: "O Cinema e a these de Spengler", da autoria de Anor Maciel, publicado no "Correio do Povo" de Porto Alegre, ha o seguinte trecho que julgamos interessante:

"O cinema brasileiro tem de ser a grande realização dos que acreditam na possibilidade do espirito e na possibilidade de uma cultura brasileira.

Elle será a grande industria que, como nenhuma outra, concorrerá para a grandeza nacional,

porque vae servir á nossa cultura, ao desenvolvimento da civilização brasileira.

A geração moça contemporânea tem a responsabilidade desse emprehendimento. Precisa desmentir o fatalismo de Spengler realizando o cinema nacional e o cinema cultural."

Eis um artigo interessante publicado no "A Nação" do Rio, fóra da secção cinematographica e de grande significação para o nosso cinema:

"O acto do governo, fazendo que os cinemas exhibam films nacionaes, sómente pôde merecer applausos do publico. Ao par de desenvolver a industria brasileira, que ia se arrastando, sem iniciativas e nem auxilios, serviu para revelar, aos brasileiros, as paysagens maravilhosas que possuímos, bem como o admiravel progresso de certas empresas particulares. Se é verdade que não tem havido certo criterio na escolha dos films que são exhibidos, tudo está a indicar que a concorrência poderá estabelecer novas bases mais praticas. Sente-se de parte do publico um interesse verdadeiro pelas cintas feitas aqui. E a prova temos tido em todas as sessões. Está demonstrado que temos capacidade de trabalho e aparelhos aperfeçoados para semelhante emprehendimento. Restava, a p e n a s, acontecer, como felizmente se verificou, que o governo, animado sempre

(Termina no fim do numero).